

# DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ DO SUL SEGUNDO A LEI 12.244/2010

**Edinei Antonio Moreno**

**Resumo:** O artigo é resultado da monografia final do curso de Pós-graduação, Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares – UFSC, no ano de 2012. A pesquisa apresenta a Lei 12.244/2010 que define a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Diagnostica, de acordo com a lei 12.244/2010, as bibliotecas escolares da rede de ensino fundamental do município de Jaraguá do Sul-SC. Aponta algumas prioridades que o município de Jaraguá do Sul deverá efetuar para adequação a Lei 12.244/2010.

**Palavras chave:** Lei 12.244/2010 – Brasil. Biblioteca escolar – Jaraguá do Sul. Bibliotecário escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca escolar se apresenta como um centro de aprendizagem nas escolas, servindo de referencial informacional, de comunicação e de interatividade. Soma-se as atribuições da Biblioteca escolar, o fomento à leitura, a formação do indivíduo para o aprendizado permanente e obtenção de uma atitude científica, facilita a recreação e a troca de experiências, instiga o usuário em redescobrir e ampliar seus conhecimentos e, principalmente, como fonte de pesquisa para a comunidade escolar.

A pesquisa realizada teve como objetivo geral diagnosticar, a partir do que rege a Lei 12.244/2010, as bibliotecas escolares da rede de ensino fundamental do município de Jaraguá do Sul-SC quanto a sua estrutura (recursos materiais e humanos), acervo e serviços. Os objetivos específicos buscaram caracterizar os recursos humanos alocados nas bibliotecas quanto ao número de funcionários e formação; levantar os serviços oferecidos pelas bibliotecas; verificar as condições do acervo quanto ao número disponibilizado e a existência de política de desenvolvimento de coleção; e identificar a estrutura física quanto ao tipo de recursos materiais (mobiliário e equipamentos).

Desta forma, o presente trabalho está estruturado com vistas a destacar a importância das bibliotecas nas escolas como fonte de informação à pesquisa, de incentivo à leitura e suporte pedagógico, e compara os dados encontrados com o exposto na Lei 12.244/2010.

## 2 BIBLIOTECA ESCOLAR: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

A tipologia de cada biblioteca é influenciada pelas funções desempenhadas. No entanto, é importante entender que essa tipologia nos ajuda a perceber não só a função social de cada uma, como também um conhecimento mais apurado da comunidade na qual a biblioteca está inserida, principalmente no que diz respeito às necessidades informacionais e de hábitos culturais.

Para Campello et al. (2007, p. 228), “acredita-se que uma boa biblioteca escolar poderá contribuir para levar crianças e jovens a se familiarizarem e a utilizarem adequadamente o aparato informacional oferecido por essas instituições”. Outro conceito retrata que “biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem; nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico” (FRAGOSO, 2002, p. 124).

No contexto desta pesquisa, a biblioteca escolar é inserida como um centro de informação que se localiza nas escolas, cujo foco é a integração com a sala de aula e o desenvolvimento do currículo escolar. A Lei n. 12.244, Art. 2º, considera “biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010). Basicamente, a biblioteca escolar funciona como um centro de recursos educativos, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo desenvolver e fomentar a leitura e a disseminação da informação.

A biblioteca escolar oferece distintas atividades que trabalham diretamente com o acesso à informação, ou seja, é a porta de entrada para o conhecimento. Caldin e Fleck (2004), comentam que uma

biblioteca organizada, bem sinalizada e atraente, passa a ser vista como local de leitura e pesquisa, local onde prazerosamente pode-se deleitar com a literatura nas horas vagas, ou estudar serenamente entre os livros indicados pelo professor. A biblioteca escolar não deve ser só um espaço de ação pedagógica, mas sim, um espaço perfeito para que todos que nela atuam possam utilizá-la como fonte de novas experiências, o exercício da cidadania e a formação para toda a vida.

A Lei 12.244/2010, Art. 1º, declara que “as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas” (BRASIL, 2010). A Lei demonstra claramente as intenções do governo federal, porém, o Art. 3º cita que os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares seja efetivada (BRASIL, 2010). Sendo assim, continuará a cargo dos sistemas de ensino respectivos (municipais, estaduais e federais), delinear recursos financeiros para ampliação do acervo, serviços e funcionamento das bibliotecas de acordo com a realidade local. Se não houverem regulamentos, incentivos financeiros e pessoal qualificado, como está a lei regida, o público escolar não notará grandes transformações nas bibliotecas de sua escola.

## 2.1 ESPAÇO FÍSICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

As bibliotecas nem sempre estão instaladas em prédios construídos especificamente para atender às necessidades de serviços e produtos a serem oferecidos. Salgado e Becker (1998) destacam que as bibliotecas escolares são meros depósitos de livros, em salas adaptadas e que não atendem as reais necessidades e finalidades para as quais a mesma foi criada. Muitas funcionam em espaços adaptados ou pequenas salas, além deste, a falta do profissional bibliotecário e o descaso com a formação e desenvolvimento das coleções, dificultam a ação das atividades pedagógicas, de incentivo à leitura e o aperfeiçoamento das condições de ensino-aprendizagem dos alunos e frequentadores da escola. Garcez (2007, p. 29) afirma, “para que a biblioteca escolar possa atender às demandas de sua clientela, é fundamental que possa contar com espaço físico, recursos (humanos, materiais e orçamentários) e acervo em constante atualização e em número suficiente”. O planejamento do espaço físico leva em conta o *layout* da biblioteca, ou seja, de que forma estão alocados os mobiliários, o acervo, espaço de pesquisa, entre outros setores. É importante enfatizar que um ambiente preparado cuidadosamente possibilita uma boa organização e acomodação aos usuários.

Ely (2003, p. 47) cita que “uma biblioteca escolar precisa ter um espaço em metros quadrados que acomode uma turma de quarenta alunos, além das estantes, mesas, cadeiras, escrivaninhas, armários, arquivos, mapoteca, computador, TV, entre outros”. Desta forma, a pesquisa visou saber se as bibliotecas foram projetadas, de tal forma, que acomode o acervo e possibilite a inclusão de novas aquisições (estantes) e facilite a circulação dos usuários e a execução de trabalhos tanto em grupos como individuais (mesas e cadeiras).

## 2.2 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

O acervo de uma biblioteca pode ser formado por coleções, constituídas por diferentes tipos de materiais (livros, periódicos, CDs, DVDs, etc.). Para possuir uma variedade de materiais e em quantidade recomendável, pode-se dizer que formar e desenvolver um acervo é decidir quais itens farão parte do acervo da biblioteca. Vergueiro (1989) cita que o Desenvolvimento de Coleção é um processo que afeta e é afetado por diversos fatores externos, sendo ininterrupto, ou seja, sem que se possa indicar um começo e um fim.

Segundo a Lei n. 12.244, parágrafo único, será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado (BRASIL, 2010). Por sua vez, a realização da tarefa de Desenvolvimento de Coleção exige o estabelecimento de certos critérios para se compor, desenvolver, armazenar e manter uma coleção. Desta forma, quatro pontos integrantes na composição do acervo foram abordados nesta pesquisa: 1) se as bibliotecas escolares possuem uma Política de Desenvolvimento de

Coleção; 2) Recursos financeiros específicos para compra e atualização do acervo; 3) se o responsável pela biblioteca participa das reuniões pedagógicas; 4) o número de exemplares a serem disponibilizados nas bibliotecas escolares quando inicialmente formada.

### 3 O BIBLIOTECÁRIO NA ESCOLA

A quase inexistência nas bibliotecas escolares de bibliotecários atuando, acarreta uma visão distorcida de sua profissão, ou seja, intitula-se suas funções somente em atividades técnicas (tratamento do livro) e de atendimento (no momento de buscar o livro na estante e efetuar um empréstimo).

O bibliotecário é um educador de forma geral e um programador de meios em especial. Cabe a ele exercer real influência sobre a qualidade do programa geral da escola e, diretamente, sobre a programação total da biblioteca (SOBRAL, 1982, p. 95).

Quando se fala em educadores, não se refere exclusivamente a professores, mas toda a comunidade escolar, nessa perspectiva, o bibliotecário, quando na escola, passa a ser compreendido como um educador. Mueller (1989) destaca que o bibliotecário assume uma função primordial na educação, mais precisamente na atividade de suporte a educação formal do indivíduo. Neste caso, este profissional é visto como um “professor informal”, responsável em orientar as pessoas na busca pelo conhecimento e prepará-las para que possam sozinhas, buscar informações sempre que precisarem. O autor Litton (1974 apud CORRÊA et al., 2002, p. 117) aborda as tarefas educacionais do bibliotecário da seguinte forma: a) ter conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e de seus interesses; b) planejar com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente da aula; c) procurar incluir ao serviço bibliotecário um caráter humano e se ocupar das necessidades individuais dos alunos, no processo de aprendizagem; d) manter-se informado das novidades, métodos e materiais educativos; e) indicar aos professores materiais para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente.

Para agir como um promotor da leitura, o profissional precisa também ser um leitor crítico, o que repercutirá na formação do usuário crítico, estimulando principalmente aqueles que demonstram menos tendência para a leitura. Corrêa et al. (2002, p. 116) diz que “o bibliotecário escolar tem uma tarefa difícil: cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar”. Incentivar a leitura é interagir com o usuário, é saber que um bom trabalho pode e deve alterar pensamentos e comportamentos, é preciso ir até a comunidade e, principalmente, trabalhar junto a ela. Segundo Kuhlthau (1993 apud DUDZIAK; GABRIEL; VILLELA, 2000, p. 14) o bibliotecário poderá assumir as seguintes características: **Organizador; Localizador; Identificador; Conselheiro; e Tutor**. O autor retrata que cada vez que o bibliotecário interage com o usuário algum nível é utilizado e que a maior parte das questões ou problemas ficam no nível organizador, localizador e identificador.

A atividade do bibliotecário em auxiliar o leitor independe da fonte que a informação se encontra e do tipo de informação que o usuário necessita. Valentim (2000, p. 20) relata que “o moderno profissional da informação, portanto, deve perceber claramente seu papel de processador e filtrador da informação e utilizá-lo de forma coerente e eficiente, voltado para o usuário/cliente”. Douglas (1971 apud CORRÊA et al., 2002, p. 116) afirma que o bibliotecário deve compreender seus usuários, saber conquistá-los, dirigi-los, ter espírito de curiosidade, animação, boa saúde, tato, entusiasmo, energia e saber lidar com adultos tanto quanto com criança.

Para tanto, é essencial que o bibliotecário proporcione aos usuários um ambiente ideal para se buscar o conhecimento, o estímulo necessário para o aprendizado de novidades e de curiosidades, enfim, que consiga despertar o interesse e contribuir para o desenvolvimento cultural dos mesmos. Mas, ainda hoje, o bibliotecário enfrenta muitas dificuldades para o aperfeiçoamento das bibliotecas, principalmente nas escolares. É preciso reverter esse paradigma de que biblioteca não precisa de investimentos,

modernização e de profissional qualificado. Garcez (2007) comenta que quando existe bibliotecário atuando na escola, a concepção crítica da comunidade escolar sobre este espaço e, conseqüentemente, do profissional bibliotecário, passa ser mais aguçada, com possibilidade desta mesma comunidade reivindicar um melhor aparelhamento da escola e da própria biblioteca. Desta forma, o bibliotecário poderá assumir suas competências no ambiente escolar, promovendo a leitura, mediando a informação, sendo reconhecido pela comunidade escolar como profissional educador e agenciando melhorias nas bibliotecas.

Sobre o tema, a Lei n. 12.244 (BRASIL, 2010), Art. 3º, cita que “os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para a universalização das bibliotecas escolares, [...] respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pela Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962, e a Lei n. 9.674<sup>1</sup>, de 25 de junho de 1998”. Para esclarecimento, a lei 4.084, Brasil (1962), são atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: a) o ensino de Biblioteconomia; b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação; c) administração e direção de bibliotecas; d) a organização e direção dos serviços de documentação; e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Porém, segundo um estudo realizado, com base em dados do Censo da Educação Básica (2008),

Hoje, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2008, há um total de 21,6 mil profissionais habilitados. No país, há aproximadamente 200 mil escolas – o que indica uma necessidade de formação de novos gestores para as bibliotecas escolares. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2010).

A adequação da nova Lei, prazo este de “10 (dez) anos” (BRASIL, 2010), somente se cumprirá a partir de iniciativas que incentivem a formação de novos bibliotecários e priorizem a construção de espaços específicos para abrigar o setor biblioteca.

Para uma escola mudar suas práticas pedagógicas em prol do aluno é indispensável a presença de um centro informacional de referência, composto por tecnologias da informação e comunicação, acervo atualizado e profissionais especializados. Com isso, as escolas criarão reais possibilidades para que o usuário possa aprender a se informar e tornar-se um cidadão livre, mais autônomo e capaz de seguir seus próprios caminhos rumo ao saber.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para o alcance dos objetivos propostos, a metodologia é a etapa que descreve os caminhos a serem realizados na pesquisa. Silva e Menezes (2005), mostram que nesta etapa é definido o tipo de pesquisa, a população (universo da pesquisa), a amostragem, a coleta de dados e a forma como se pretende analisar os dados.

A pesquisa é considerada, por sua natureza, “aplicada”, pois sua característica é a ampliação de conhecimentos pelo interesse prático, ou seja, os resultados serão aplicados ou utilizados na solução de problemas, envolvendo a realidade e interesses locais. A pesquisa também adotou uma abordagem quanti-qualitativa. O autor Gonsalves (2007, p. 69) compara estas duas abordagens:

---

<sup>1</sup> BRASIL. Lei n. 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Disponível em: < <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/126980/lei-9674-98#>>. Acesso em 20 marc. 2012.

Pesquisa quantitativa – remete para uma explanação das causas, por meio de medidas objetivas, testando hipóteses, utilizando-se basicamente da estatística; nesses termos, transformou-se a vida em números;

Pesquisa qualitativa – preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica<sup>2</sup>.

A pesquisa quantitativa utiliza-se métodos e técnicas estatísticas para quantificar e mensurar os dados, enquanto na qualitativa, o pesquisador consegue detectar questões específicas do sujeito estudado. A junção das duas abordagens garantiu ao pesquisador maior veracidade em seus resultados.

Com relação aos objetivos, a pesquisa teve caráter exploratório. Severino (2008, p. 123) explica que “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Quanto à população e amostra, Gil (2002, p. 163), comenta que esta etapa “envolve informações acerca do universo a ser estudado, da extensão da amostra e da maneira como será selecionado”. O universo ou população investigado foram as escolas municipais de ensino fundamental do município de Jaraguá do Sul, SC; o município possui um total de 32 (trinta e duas) escolas (PREFEITURA..., 2012). Para Barbeta (2011, p. 43), a amostra é parte dos elementos de uma população e amostragem é o processo de seleção da amostra. Neste sentido, foi realizada uma amostragem aleatória simples, cerca de 31,25%, ou seja, dez escolas, sendo que, na escolha, o critério foi obter uma representante por bairro.

A amostragem aleatória simples tem a seguinte propriedade: qualquer subconjunto da população, com o mesmo número de elementos, tem a mesma probabilidade de fazer parte da amostra. Ou ainda, para selecionar uma amostra aleatória simples, precisamos ter uma lista completa dos elementos da população. Este tipo de amostragem consiste em selecionar a amostra através de um sorteio, sem restrições. (BARBETTA, 2011, p. 45).

Após a escolha aleatória das escolas, houve uma pesquisa antecipada (por telefone) para saber se as escolas pré-escolhidas possuíam bibliotecas na instituição, destaco que das dez escolas sorteadas, todas possuíam bibliotecas.

A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário com perguntas objetivas fechadas e abertas. O questionário elaborado considerou os objetivos específicos desta pesquisa, abordando aspectos inerentes a Lei 12.244/2010 e estudos já realizados sobre Bibliotecas escolares. O mesmo foi composto por quinze perguntas sobre os temas: estrutura (recursos materiais e humanos), acervo e serviços. O questionário foi aplicado com os profissionais responsáveis pelo setor da Biblioteca.

Após os dados terem sido coletados, foi necessário realizar a distribuição de frequências, que segundo Barbeta (2011, p. 66) “compreende a organização dos dados de acordo com as ocorrências dos diferentes resultados observados. Ela pode ser apresentada sob forma tabular ou gráfica”. Assim, com os dados organizados em tabelas e gráficos, foi possível observar determinados aspectos relevantes e delinear hipóteses a respeito da estrutura do universo em estudo, Barbeta (2011, p. 65) denomina essa fase de “Análise Exploratória de Dados”. Esses tipos de representação, por tabela e/ou gráficos, facilitam a interpretação e a quantificação das respostas obtidas pelo pesquisador, com isso, dinamiza a leitura e a compreensão por parte do leitor.

---

<sup>2</sup> **Hermenêutica** – interpretação do sentido das palavras. (FERREIRA, Aurélio B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba, PR: Positivo, 2009).

## 5 RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

A pesquisa diagnosticou as bibliotecas das escolas municipais de Jaraguá do Sul em face da nova Lei 12.244/2010, quanto aos seguintes itens: estrutura (recursos materiais e humanos), acervo e serviços.

A pesquisa revela que 100% das escolas pesquisadas possuem biblioteca na instituição. Segundo a Lei 12.244, Art. 1º, “as instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas” (BRASIL, 2010), desta forma, o resultado da pesquisa, apresentado pelas escolas do município de Jaraguá do Sul, comprovaram que estão de acordo com o requerido.

Com relação aos recursos humanos, se pôde confirmar que das dez, nove escolas possuem um funcionário que trabalha especificamente na biblioteca e em uma trabalham dois funcionários, sendo apenas um desses responsáveis pelo setor. A pesquisa perguntou se dos funcionários responsáveis pelo setor biblioteca quantos eram bibliotecários, o resultado mostrou que 100% das escolas não haviam um profissional bibliotecário atuando. Em Brasil (2010), Lei 12.244, Art. 3º, revela que “os sistemas de ensino deverão desenvolver esforços progressivos para a universalização das bibliotecas escolares, respeitada a profissão do Bibliotecário”. Neste item, a pesquisa mostrou claramente que existirá grandes esforços por parte do município em compor as bibliotecas com profissionais bibliotecários como responsáveis pelo setor, respeitando assim, o que prevê a Lei 12.244/2010. Não existe outro profissional que tenha “formação hábil” para executar os serviços exigidos pelo setor biblioteca; somente “aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas” (BRASIL, 1962), é privado este direito.

Dos dez funcionários responsáveis pelo setor biblioteca, sete possuem formação de Nível Superior e três Ensino Médio. Apesar da rede municipal contar com profissionais de nível superior atuando nas bibliotecas, estas referências não os credenciam como capacitados para executarem os serviços que são característicos do bibliotecário, no qual, possuem formação específica para este fim. Para adequação a nova Lei, será necessário o município de Jaraguá do Sul reavaliar suas políticas de recursos humanos, priorizando a possibilidade de se promover concurso público para o cargo de Bibliotecário escolar, ficando assim, o quadro funcional apto com a Lei 12.244/2010.

Quanto à composição do acervo, se orientando na determinação de Brasil (2010), Lei 12.244/2010, que aponta “um exemplar para cada aluno matriculado”, o resultado demonstrou que a média de livros por aluno ficou bem acima do requerido pela Lei 12.244/2010, variando de 3,7 a 18,7 livros por aluno. Não obstante, é essencial salientar que o acervo bibliográfico não deverá ser avaliado somente por sua quantidade, mas sim, pela qualidade da informação disponibilizada aos usuários.

O acervo de uma biblioteca escolar não é composto somente por livros, existem outros materiais indispensáveis que o enriquecem. A pesquisa verificou a existência de outros materiais disponíveis na biblioteca para empréstimo e consulta local. O resultado estabelecido foi que oito bibliotecas possuem outro tipo de material para empréstimo, tais como: DVDs, Cds e Revistas (periódicos); duas bibliotecas não citaram outro tipo de material para empréstimo. Por outro lado, 100% das bibliotecas apontaram outros materiais que estão disponíveis para consulta local, entre eles: Mapas, DVDs, Obras de Referência, Periódicos e Internet. A Lei 12.244, Art. 2º, considera “biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010). Como mostra a pesquisa, todas as bibliotecas possuem materiais adicionais para empréstimo e/ou consulta.

Para a formação, ampliação e atualização do acervo é essencial que a biblioteca também possua uma Política de Desenvolvimento de Coleção. Essa ferramenta auxilia o setor quanto ao manuseio do acervo, constando os critérios de armazenamento, seleção, aquisição, desbaste e descarte dos materiais. Nessa perspectiva, a pesquisa apontou que seis bibliotecas possuem uma Política de

Desenvolvimento de Coleção e quatro não a possuem. A Lei 12.244 estabelece que caberá “ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares” (BRASIL, 2010). Conforme a Lei determina, caberá a rede municipal de ensino de Jaraguá do Sul a responsabilidade de elaborar uma Política de Desenvolvimento de Coleção que possa ser seguida por todas as bibliotecas da rede e assim, ficar em conformidade com o exigido.

É importante ressaltar que para o funcionamento de uma Política de Desenvolvimento de Coleção é necessário que na mesma esteja descrito o tipo de recursos financeiros serão utilizados nas bibliotecas, sua periodicidade e valor. Nesta situação, a pesquisa perguntou aos responsáveis pelas bibliotecas se o setor contava com esse recurso. O resultado demonstrou que quatro bibliotecas possuem recursos disponíveis para compra e atualização do acervo (não indicado a fonte do recurso), as outras seis não contavam com verba própria para este fim. A pergunta que fazemos é, como uma biblioteca poderá se atualizar e aprimorar seus serviços se a mesma não possui recursos para isso? Uma biblioteca não sobrevive somente de doações, é necessário o amparo do poder público, responsável pela educação, no repasse dos recursos financeiros e criação de políticas educacionais eficazes.

O espaço físico ocupado pela biblioteca nas escolas é outro ponto de discussão que visa potencializar o setor para oferecer um ambiente agradável, de fácil acesso, climatizado e mobiliário adequado. Os resultados mostraram que oito das bibliotecas estão alocadas em espaços provisórios e as demais, duas, consideraram que a ocupação do setor foi planejado para este fim. Quando falado em espaço físico planejado, nos referimos também ao mobiliário do setor, neste contexto, a pesquisa revelou que nove das bibliotecas não possuem mobiliários adequados, apenas uma apontou que o mobiliário foi adquirido após a instalação do setor. A pesquisa mostra as dificuldades que as bibliotecas vivenciam no seu dia-a-dia, seja relacionado aos profissionais, ao acervo e/ou as condições físicas do setor.

A biblioteca escolar é caracterizada por sua função de apoio informacional à comunidade escolar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e tendo como objetivos desenvolver e fomentar a leitura e a disseminação da informação. A pesquisa revelou que as bibliotecas se limitam aos serviços básicos de empréstimo domiciliar, auxílio em pesquisa e contação de histórias. A Lei 12.244/2010 não caracteriza os tipos de serviços que as bibliotecas devem oferecer, ao contrário da literatura estudada, que condiciona os responsáveis pelo setor, a estarem buscando e aperfeiçoando os serviços para melhor atender o usuário.

O aperfeiçoamento dos serviços da biblioteca também se caracteriza com base nas necessidades da escola, em virtude disso, é importante salientar se o responsável pelo setor participa das reuniões pedagógicas realizadas e com qual o propósito o faz.

A pesquisa demonstrou que nas dez bibliotecas, os responsáveis participam frequentemente das reuniões. Nesse apontamento, verificou-se a preocupação dos setores em discutir, nas reuniões, aspectos ligados ao suporte informacional para leitura e pesquisa. Essa participação assídua da biblioteca em reuniões pedagógicas permite que a interação com a comunidade escolar possa trazer soluções aos desafios encontrados, dando a oportunidade de expor e discutir as necessidades e condições do setor.

Observados os objetivos específicos propostos no estudo, se verificou que um dos resultados mais negativos foi a falta de um profissional bibliotecário na gestão das bibliotecas. Quanto ao objetivo de verificação das condições do acervo; o resultado mostrou que será preciso criar uma Política de Desenvolvimento de Coleção, bem como, disponibilizar recursos financeiros para ampliação e atualização do acervo. E por seguinte, com relação a estrutura física das bibliotecas, obteve-se outro resultado desapontador, no qual, grande parte das bibliotecas não foram planejadas.

Com relação a Lei 12.244/2010, a pesquisa mostrou que todas as escolas possuem bibliotecas e o número mínimo de acervo exigido, porém, não possui bibliotecário atuando, o que resulta no maior problema a ser resolvido pelo município estudado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei 12.244/2010 institui a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as escolas de ensino público e privado do país. Neste aspecto, o estudo, cujo resultado foi apresentado neste artigo, destacou que nas 10 escolas pesquisadas da rede municipal de ensino de Jaraguá do Sul, todas possuem biblioteca. Se com a Lei 12.244/2010, a intenção do governo federal é garantir um espaço de informação acessível para a comunidade escolar, vê-se que no município estudado, esse quesito já é realidade. Porém, existem outros fatores que precisam ser levados em consideração, como os exemplos; a inserção do profissional bibliotecário no cenário escolar e; o planejamento da estrutura física e de mobiliário das bibliotecas. É preciso pensar no oferecimento de uma biblioteca escolar de qualidade a toda comunidade participante.

A pesquisa se utilizou da Lei 12.244/2010 como parâmetro para se verificar a situação das bibliotecas escolares do município de Jaraguá do Sul. Ao comparar os dados coletados com a literatura estudada, percebe-se que existe uma grande lacuna entre o “ideal” pretendido pelos pesquisadores da área da biblioteconomia e ciência da informação e o que está escrito na referida Lei. Os resultados mostraram que as bibliotecas escolares do município estudado, apesar de algumas falhas apontadas, se adequam à referida lei em dois aspectos: o de possuir bibliotecas nas escolas e o de contar com o número mínimo de acervo exigido pela Lei.

Desta forma, para que as instituições de ensino se adequem à Lei 12.244/2010, cumprindo-a em sua totalidade, competirá ao município de Jaraguá do Sul estipular algumas prioridades: 1º) compor o quadro funcional com bibliotecários através de concurso público; 2º) melhorar as condições estruturais (salas, mobiliários e acervo) das bibliotecas; 3º) criar e instituir uma Política de Desenvolvimento de Coleções, preestabelecendo recursos financeiros (Governo Federal, PNBE e outros) para todas as bibliotecas do sistema de ensino.

Por fim, pretende-se, no futuro, reavaliar as condições de todas as bibliotecas no município, incluindo estudos mais aprofundados a respeito dos temas citados em Lei, com o intuito de se promover novas melhorias.

## REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm). Acesso em: 06 abr. 2012.

BRASIL. Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/128675/lei-4084-62>. Acesso em: 01 abr. 2012.

CALDIN, Clarice F.; FLECK, Felícia de O. Organização de biblioteca em escola pública: o caso da escola de educação básica Dom Jaime de Barros Câmara. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 9, n. 1, p. 155-165, 2004. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/400/499>. Acesso em: 27 mar. 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras. *TransInformação*, Campinas, v. 19, n. 3, p. 227-236, set./dez., 2007. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/547/527>. Acesso em 20 mar. 2012.

CORRÊA, Elisa C. D. et al. Bibliotecário escolar: um educador? *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/379/459> . Acesso em: 21 mar. 2012.

DUDZIAK, Elisabeth A.; GABRIEL, Maria A.; VILLELA, Maria C. O. *A educação de usuários de bibliotecas universitárias frente à sociedade do conhecimento e sua inserção nos novos paradigmas educacionais*. 2000. Disponível em: <http://www.snbu.bus.br/snbu2000/docs/pt/doc/t060.doc> . Acesso em 20 de mar. 2012.

ELY, Neiva H. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 8, n. 1, p. 46-53, 2003. Disponível em: <http://http://dici.ibict.br/archive/00000867/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-104.pdf> . Acesso em: 01 abr. 2012.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso em: 21 mar. 2012.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007. Disponível em: <http://http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/492/633> . Acesso em: 26 mar. 2012.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GONSALVES, Elisa Pereira. *Iniciação à pesquisa científica*. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.

MUELLER, Suzana P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. *Rev. Brasileira de Biblioteconomia*, Brasília, n. 17, jan./jun. 1989. Disponível em: <http://164.41.105.3/portalesp/ojs-2.1.1/index.php/RBB/article/viewFile/468/447> . Acesso em: 20 jan. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARAGUÁ DO SUL (PMJS). Disponível em: <http://www.jaraguadosul.com.br> . Acesso em: 15 mar. 2012.

SALGADO, Denise M.; BECKER, Patrícia. O bibliotecário no olhar do público escolar. *Rev. Encontros Bibli*, v. 6, 1998. Disponível em: <http://http://www.journal.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/18/5033> . Acesso em: 21 mar. 2012.

SEVERINO, Antônio. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Edna. L. da; MENEZES, Estera. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005.

SOBRAL, Elvira Barcelos. Recursos humanos para a biblioteca escolar. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1. Brasília, 1982. *Anais...* Brasília: UnB, 1982. p. 88-108. Disponível em: <http://http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001844.pdf> . Acesso em: 25 mar. 2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Brasil precisa de 25 bibliotecas por dia. 2010. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/sala-de-imprensa/releases/9378/brasil-precisa-de-25-bibliotecas-por-dia> . Acesso em: 30 abr. 2012.

VALENTIM, Marta L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, Florianópolis, n.9, p.16-28, 2000. Disponível em: <http://http://www.journal.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/12/5058> . Acesso em: 25 mar. 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Polis: APB, 1989. 96 p.

## **DIAGNOSIS OF SCHOOL LIBRARIES IN THE CITY OF JARAGUA DO SUL UNDER THE LAW 12.244/2010**

**Abstract:** *The article is the result of the final monograph Course Graduate Specialization in Management of School Libraries - UFSC, in 2012. The research presents the Law 12.244/2010 that defines the universalization of libraries in educational institutions of the country. Diagnoses, according to the law 12.244/2010, school libraries network of primary schools in the municipality of Jaragua do Sul-SC. Points out some priorities that the city of Jaragua do Sul should make for appropriateness Law 12.244/2010.*

**Keywords:** *Law 12.244/2010 - Brazil. School libraries – Jaragua do Sul. School librarian.*

### **Edinei Antonio Moreno**

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Bibliotecário – Documentalista do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Campus Florianópolis.

e-mail: [edineimoreno@gmail.com](mailto:edineimoreno@gmail.com)

<b>Recebido em: 10-12-2013</b> <b>Aceito em: 10-03-2014</b>
--